

CONTRIBUIÇÕES DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O ESTADO DE ALAGOAS

André Suêlto Tavares de Lima

Marina Oliveira Lins

RESUMO

Nos últimos anos, o tema “economia solidária” vem sendo bastante difundido para auxiliar os pequenos produtores ou empreendedores a vencer as barreiras da vertente capitalista, proporcionando uma melhoria da sustentabilidade desses empreendimentos e desenvolvendo os municípios brasileiros. A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) - IFAL ECOSOL é vinculada à Pró-reitoria de extensão (PROEX) do IFAL (Instituto Federal de Alagoas) e iniciou suas atividades em agosto de 2023 com o intuito de promover ações de incubação a grupos produtivos que desejam trabalhar de forma coletiva sob princípios e valores da economia solidária, construindo uma rede de trocas entre servidores, estudantes e comunidade local. A pesquisa em questão teve como intuito analisar as contribuições geradas pelo trabalho desenvolvido pelos núcleos da incubadora, nos municípios alagoanos (Arapiraca, Marechal Deodoro, Maragogi, Murici, Satuba, Viçosa, Maceió, Santana do Ipanema e Batalha). O referencial teórico do artigo foi fundamentado nos conceitos do desenvolvimento regional a partir das dimensões da EPT; programa de extensão e uma incubadora de economia solidária; e economia solidária. O público-alvo da pesquisa incluiu os coordenadores dos núcleos da incubadora IFAL ECOSOL. A metodologia empregada na pesquisa consistiu em utilizar uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, e por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e coleta de dados mediante aplicação de questionário online pelo formulário *Google*, sendo a análise destes dados realizada por análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a prática da economia solidária pela IFAL ECOSOL proporcionou a interação de docentes, discentes e servidores técnicos administrativos do IFAL junto à realidade local dos municípios alagoanos, articulando ações de pesquisa, ensino e extensão aos grupos produtivos, bem como as ações solidárias interdisciplinares. A partir desses resultados, pode-se concluir que o trabalho desenvolvido pela incubadora proporcionou ações elaboradas a partir das condições locais de cada município alagoano, promovendo melhorias na sociedade e nas formas de organização, produção e comercialização dos grupos produtivos por meio da economia solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária, Educação Profissional e Tecnológica, programa de extensão, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária.

1. INTRODUÇÃO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei nº 11.892/2008, resultou em um crescimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país, englobando todos os níveis, fases e modalidades, com o propósito de preparar e qualificar pessoas para a vida e para o mercado de trabalho de diversos setores da economia, com foco no progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é realizar esse propósito através do desenvolvimento de atividades de extensão e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Além de promover e incentivar a investigação aplicada, a criação cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o avanço científico e tecnológico. Essa lei do ano de 2008 já previa na seção II artigo 6º inciso VIII como uma das características e finalidades dos Institutos Federais o empreendedorismo e o cooperativismo, dando importância a esta temática.

Um componente da economia solidária no Brasil é formado pelas cooperativas e grupos produtivos, incubados por Universidades ou Institutos Federais, que se denominam Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES).

Atualmente o Instituto Federal de Alagoas(IFAL) tem como um dos seus programas institucionais a incubadora IFAL ECOSOL, a qual é gerida pela Pró-reitoria de Extensão -PROEX (Brasil, 2023).

A incubadora IFAL ECOSOL foi constituída através da RESOLUÇÃO Nº 121 / 2023 - CONSUP/IFAL (11.20) de 08 de agosto de 2023, que dispõe sobre o regimento da ITES do IFAL. De acordo com este dispositivo em seu artigo terceiro:

A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES), doravante denominada IFAL ECOSOL, é um organismo vinculado ao IFAL, de natureza interdisciplinar e multidisciplinar, que desenvolve ações de incubação por meio de assessoramento e consultoria a grupos produtivos que desejam trabalhar de forma coletiva sob princípios e valores da Economia Solidária, através do fomento, da capacitação técnica, tecnológica e profissional, e ainda, possibilitando a articulação entre pesquisadores, estudiosos e trabalhadores que tenham o propósito de trabalhar de forma autogestionária, seja em cooperativas, associações, empresas recuperadas, grupos populares ou outras formas organizativas onde não haja a divisão do trabalho entre patrão e empregado.

Diante da perspectiva que a IFAL ECOSOL é uma incubadora instituída há pouco tempo e que vem desenvolvendo seus trabalhos em Alagoas com a comunidade externa, bem como da oportunidade de enriquecer a formação do estudante, era necessário compreender quais contribuições esta incubadora proporcionou nos anos de 2023 e 2024 para os municípios que ela desenvolveu atividades nesses respectivos anos.

Levantou-se como uma hipótese deste artigo que a incubadora IFAL ECOSOL cumpre com o seu papel de acordo com os objetivos constantes na Resolução Nº 121 / 2023 - CONSUP/IFAL (11.20), sendo uma oportunidade para disseminação da economia solidária em municípios alagoanos, nos quais ela desenvolve parcerias e ações como palestras, oficinas e cursos sobre o assunto e desenvolve também os alunos e servidores do instituto, que participam da incubadora, ao oportunizar aprendizado sobre a economia solidária aliado à realidade local dos municípios.

A justificativa deste levantamento consistiu em contribuir com a disseminação da prática da economia solidária em Alagoas, através do estudo das principais contribuições que a incubadora IFAL ECOSOL proporciona aos municípios que ela desenvolve o seu trabalho.

Como a incubadora tem cerca de dois anos de funcionamento, ainda não foi feito estudo sobre as suas contribuições. A própria incubadora será beneficiada ao saber os principais resultados de seu trabalho e poderá divulgar essas informações à sociedade alagoana.

Diante do exposto, foi proposto um estudo por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e coleta de dados por questionário online com o objetivo geral de realizar um estudo sobre as contribuições geradas pelo trabalho desenvolvido pela incubadora IFAL ECOSOL nos municípios alagoanos (Arapiraca, Marechal Deodoro, Maragogi, Murici, Satuba, Viçosa, Maceió, Santana do Ipanema e Batalha). É importante ressaltar que essas cidades coincidem com os campis do IFAL que possuem núcleo da incubadora até o ano de 2024.

Pretendendo-se responder ao questionamento de pesquisa, determinou-se como objetivos específicos deste artigo: 1) Apresentar as principais atividades da incubadora em 2023 e 2024; 2) Listar os municípios em que a incubadora IFAL ECOSOL atuou em 2023 e 2024; 3) Abordar as principais contribuições obtidas nos municípios alagoanos através do trabalho desenvolvido pela IFAL ECOSOL.

Diante deste contexto, o presente estudo se propôs a descrever os resultados da pesquisa bibliográfica, análise documental e análise de conteúdo do levantamento de dados mediante aplicação de questionário online pelo formulário *Google* realizado com os coordenadores dos núcleos da incubadora IFAL ECOSOL.

Nesse contexto, este artigo possui três partes textuais, a primeira seção denominada referencial teórico com conceitos do desenvolvimento regional a partir das dimensões da EPT; programa de extensão e uma incubadora de economia solidária; e economia solidária. As demais seções respectivamente são procedimentos metodológicos, apresentação e análise dos dados e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento regional a partir das dimensões da EPT

O artigo 2º da Resolução 1/21 do CNE/CP cita a descrição da Educação Profissional e Tecnológica e suas integrações:

Modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

A dimensão trabalho pode ter sentido ontológico e formativo. O autor Savianni(2007) cita o fundamento ontológico como produto da ação dos próprios homens e o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens. O trabalho como sentido ontológico expressa que o trabalho é a ação do homem com o intuito de satisfazer as suas necessidades e produzir liberdade.

O advento da indústria moderna conduziu à simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução do maquinário que passou a executar a maior parte das funções manuais. A Revolução Industrial fez com que esse processo se aprofundasse e se generalizasse (Savianni, 2007).

A economia solidária nasceu pouco depois do capitalismo industrial, como reação ao empobrecimento dos artesãos provocado pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção e pela exploração dos trabalhadores. A Inglaterra foi a pátria da Primeira Revolução Industrial, precedida pela expulsão em massa dos camponeses dos senhores feudais, que se transformaram no proletariado moderno (Singer, 2002).

O cooperativismo recebeu de Owen e Fourier a inspiração fundamental, a partir da qual os praticantes da economia solidária foram abrindo seus próprios caminhos (Singer, 2002). Observa-se então uma forte ligação da economia solidária com a crítica operária e socialista do capitalismo.

O objetivo do capitalismo é preparar a classe trabalhadora para manter a produção em movimento. O sistema capitalista demanda um operário conhecedor das técnicas, das tecnologias e dos saberes que atendam aos interesses de acumulação do capital. Nas sociedades capitalistas, o trabalho consiste na venda e compra da força de trabalho por meio de um vínculo denominado emprego.

O trabalho como princípio educativo é muito além de apenas preparar para o mercado trabalho, pois é necessário ter uma preocupação social e política, para tornar o trabalhador como um ser capaz de ter consciência social e política.

Na realidade brasileira é uma necessidade que o ensino médio seja oferecido de forma integrada à educação profissional. Funcionando dessa forma como uma mediação para que o

trabalho se incorpore à educação básica como princípio educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura (Ciavatta, 2014).

De acordo com Gomes (2014, p. 161):

A concepção de cultura e a formação cultural defendidas por Gramsci estão ligadas diretamente à formação da consciência crítica e a compreensão das contradições. Essa forma de pensar a questão cultural, partindo da realidade efetiva das relações sociais e evidenciando as contradições latentes na organização social, política e econômica é resultado da análise dialética de natureza historicista empregada por Gramsci.

O trabalho desenvolvido pelas incubadoras busca a valorização da cultura local, valorizando os saberes populares, culturais e tecnológicos dos empreendimentos. Também é importante ressaltar que as mesmas ajudam a difundir a cultura empreendedora, sendo uma alternativa de geração de novos negócios, empregos e renda para o desenvolvimento regional dos municípios.

O papel dos Institutos Federais também consiste em oportunizar a criação do conhecimento crítico na geração e consolidação do empreendedorismo, além de realizar pesquisas voltadas para a construção da ciência e questionando a realidade encontrada, gerando produção de conhecimento com caráter formativo para o desenvolvimento dos discentes.

Uma escola comprometida tem como objetivo aliar ciência, cultura e trabalho para formar os jovens e dar-lhes a oportunidade de se tornarem cidadãos autônomos (Frigotto, 2007).

Através de suas incubadoras, os Institutos Federais buscam levar o conhecimento científico à realidade local, ao oferecer suporte aos empreendimentos com o intuito de promover e estimular a inovação.

Por meio de capacitações e transferência de tecnologia, as incubadoras ajudam os empreendimentos locais a superar as barreiras mercadológicas, promovendo geração de emprego e renda diversificando e fortalecendo as economias locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região onde eles atuam.

O crescimento econômico local requer a adoção de inovações tanto tecnológicas quanto organizacionais para se transformar em um desenvolvimento sustentável que assegure a competitividade a longo prazo de uma região específica (Fauré e Hasenclever, 2003).

A tecnologia é uma construção social historicamente condicionada, a um campo de batalha, sendo o resultado de um processo no qual intervêm múltiplos atores com interesses diferentes. Portanto, a trajetória da inovação científica e tecnológica depende dos interesses

dos atores que intervêm tanto na divisão do trabalho nas fábricas como no processo de tomada de decisão da política científica e tecnológica, gerando mudanças na sociedade. (Novaes e Dagnino, 2004, p. 206).

Um dos impactos gerados pelas atividades de extensão, realizadas pelas incubadoras dos Institutos Federais, é a transferência de conhecimento e de tecnologias através de ensino e pesquisas para as comunidades locais, trazendo inovação e fomentando o empreendedorismo.

2.2 Programa de extensão e uma incubadora de economia solidária

De acordo com o artigo 2º da lei 11.892/2008:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Os Institutos Federais têm uma institucionalidade diferenciada, dedicada a promover a integração da educação básica à educação profissional, além de pesquisa e extensão, em uma mesma unidade educacional, com um mesmo corpo docente. Os IFs oferecem aos estudantes a possibilidade de um itinerário formativo da educação básica ao nível superior e por outro lado leva o corpo docente a realizar um trabalho simultâneo no ensino, na pesquisa e na extensão, em diferentes níveis e modalidades de ensino (Oliveira e Cruz, 2017, p. 640).

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade (Forproext, 2015). E dentro dos programas de extensão dos Institutos Federais pode-se encontrar as incubadoras.

O objetivo das incubadoras é fortalecer os grupos que ainda estão se organizando, para fazer suas atividades crescerem e torná-los cada vez mais autônomos e independentes para seguirem com seus trabalhos, diminuindo a cada dia a necessidade de apoios externos (Addor e Laricchia, 2018).

As incubadoras realizam um papel duplo: pois através das suas atividades volta-se para a sociedade, no apoio aos processos de auto-organização de grupos socialmente excluídos, e também para as Universidades e Institutos Federais, produzindo insumos para pesquisa, construindo processos de aprendizagem e mobilizando e integrando diversas áreas dos saberes e campos de atuação profissional (Addor e Laricchia, 2018).

Para o trabalho desenvolvido nas incubadoras dos Institutos Federais, observa-se que os alunos participantes da mesma, podem adquirir conhecimentos integrados aos conhecimentos gerais e específicos adquiridos em sala de aula e na vivência diária, através de atividades práticas. Promovendo assim, troca de experiências e conhecimentos entre discentes, professores e servidores, com o intuito de ajudar a comunidade local.

Existem diversos tipos de incubadoras vinculadas aos programas de extensão das Universidades ou Institutos Federais como: de base tecnológica, de biotecnologia, social, de empresas tradicionais ou de empreendedorismo, de empreendimentos da economia solidária, etc (UFMS, 2025).

É importante não confundir os conceitos de incubadoras tecnológicas de economia solidária com as incubadoras de empresas, as quais proporcionam um ambiente favorável para o surgimento de novas empresas. A meta das incubadoras de empreendedorismo é impulsionar o desenvolvimento e o triunfo das *startups*, disponibilizando recursos e serviços que normalmente as empresas em fase inicial não teriam (SEBRAE,2023).

Já as incubadoras tecnológicas de economia solidária (ITES) como a IFAL ECOSOL têm o intuito de fortalecer, aperfeiçoar e estabelecer redes de intercâmbio entre servidores e alunos envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, junto a grupos como rede de produtores, um espaço de comercialização, uma feira, associações e cooperativas de agricultores familiares, catadores de recicláveis, marisqueiras, artesãs, agentes de turismo local, entre outros grupos sociais e produtivos.

No IFAL a incubadora IFAL ECOSOL é um programa de extensão vinculada à PROEX e tem como objetivo fomentar projetos de extensão cujo desenvolvimento possibilite o mapeamento de instituições que já desenvolvem atividades na perspectiva de economia solidária nos territórios de Alagoas junto às cooperativas populares, associações, organizações ou movimentos sociais que realizem ou apresentem interesse em realizar atividades na perspectiva da economia solidária.

2.3 Economia solidária

A economia solidária é uma alternativa no mundo do trabalho e que deve considerar este último como um princípio educativo e como uma proposta orientadora para o processo formativo da mesma assim como na EPT.

De acordo com o glossário do observatório nacional da economia solidária e do cooperativismo (2024):

Compreende-se por economia solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão. Na Economia Solidária os próprios trabalhadores tomam as decisões de como gerenciar o seu negócio: como a divisão do trabalho e dos lucros, podendo envolver diversas iniciativas econômicas como coleta e reciclagem do lixo, grupos de agricultura familiar, que realizam a produção de alimentos de forma sustentável, empresas cooperativas de crédito, onde os membros possuem o mesmo nível hierárquico sustentável, empresas cooperativas de crédito, onde os membros possuem o mesmo nível hierárquico.

Singer e Souza (2003) caracterizam a economia solidária como uma forma de produção e distribuição alternativa ao capitalismo, criada por pessoas que, ao longo da história da economia de mercado, foram excluídas dos benefícios que ela gera. Sustentam que a economia solidária transcende a propriedade dos meios de produção e distribuição pelos membros, uma vez que a operação dos meios produtivos também é socializada, seguindo a mesma lógica de análise.

É importante salientar que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a resolução nº 77/281 e incluiu a seguinte definição de economia solidária:

Empresas, organizações e outras entidades que exerçam atividades econômicas, sociais e ambientais que atendam ao interesse coletivo e/ou geral, com base nos princípios da cooperação voluntária e entreajuda, democracia e/ou participação governança, autonomia e independência e a primazia das pessoas e propósitos sociais sobre o capital na distribuição e uso de excedentes e/ou lucros.

A resolução reconheceu as cooperativas como integrantes da economia solidária junto a outros entes como associações, fundações, empresas sociais, grupos produtivos e outras entidades que atuem de acordo com os valores e princípios da economia solidária. Esta última se constitui de iniciativas da sociedade civil que visam a geração de produtos ou serviços, por meio da organização, da cooperação, da gestão democrática, da solidariedade, da distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, da autogestão, do desenvolvimento local integrado e sustentável, do respeito ao equilíbrio dos ecossistemas, da valorização do ser humano e do trabalho e do estabelecimento de relações igualitárias entre homens e mulheres.

O cooperativismo e a economia solidária surgem como alternativas ao desemprego e geração de renda, fomentando um trabalho digno e justo, proporcionando vida digna a população alagoana. Sendo a cooperação um dos princípios da economia solidária voltado para o trabalho de forma colaborativa, buscando os interesses e metas compartilhadas, a coordenação de esforços e habilidades, a posse conjunta e a divisão dos resultados (DIEESE, 2016).

Na economia solidária, o conceito de autogestão implica a participação ativa dos trabalhadores nas decisões relativas ao trabalho e à organização e sugere que as escolhas

sejam feitas em conjunto de maneira horizontal e democrática.

Além da cooperação e da autogestão, a economia solidária possui os seguintes princípios: I) a democracia; II) a valorização da aprendizagem e da formação permanente; III) a valorização do saber local; IV) a valorização da diversidade; V) a centralidade no ser humano; VI) a justiça social na produção, na comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico; VII) o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras; VIII) a emancipação (Batista Filha, Martins e Guimarães, 2012).

A economia solidária é um modo alternativo de conduzir atividades econômicas para gerar trabalho e renda a quem precisa, através de um modo democrático e igualitário, através da inclusão social baseado na cooperação, solidariedade, sustentabilidade, autogestão e no fortalecimento e desenvolvimento da economia local (Singer, 2002).

De acordo com o Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo(2024):

Consideram-se Entidades de Apoio e Fomento à Economia Solidária (EAFs) as organizações públicas e privadas sem fins lucrativos que desenvolvem ações de apoio direto, como capacitação, assessoria, incubação, acesso a mercados, assistência técnica e organizativa, junto aos Empreendimentos Econômicos Solidários. São exemplos de EAFs as Organizações da Sociedade Civil, também conhecidas como ONGs, e as incubadoras universitárias de cooperativas populares e empreendimentos solidários.

A economia solidária é, por si só, um ato pedagógico, pois sugere uma nova prática social e uma nova compreensão dessa prática. A única forma de aprender a construir a economia solidária é por meio da prática (Singer, 2005).

“É fundamental que os praticantes aprendam que podem mudar o meio externo hostil, tornando-o amigável, pela difusão da economia solidária, pelos ramos que lhes são complementares” (Singer, 2005, p.19).

Na expansão das políticas públicas brasileira voltadas para apoiar a economia solidária, observa-se que houve a criação de incubadoras públicas de economia solidária voltadas ao fomento e criação de empreendimentos econômicos solidários em várias cadeias produtivas. Dentre elas, pode-se citar a incubadora IFAL ECOSOL, a qual foi criada em 2023, para ajudar no assessoramento de empreendimentos associativos e no planejamento e execução de iniciativas de desenvolvimento local no âmbito da economia solidária no Estado de Alagoas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo bibliográfico e documental de natureza exploratória com abordagem qualitativa, a partir de análise crítica e reflexiva de fontes primárias e secundárias e registros, alinhada à análise de conteúdo de um questionário online aplicado junto aos coordenadores dos núcleos da incubadora IFAL ECOSOL.

De acordo com Lakatos e Marconi (2006, p. 62) “o levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).

Na pesquisa documental a fonte de coleta de dados está voltada para análise de documentos que podem ser recolhidos no momento em que o fato ocorre ou depois (Lakatos e Marconi, 2006). Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do (a) pesquisador (a). Representam ainda uma fonte “natural” de informação.

A análise documental visa estudar e analisar um ou vários documentos, buscando identificar informações importantes para descobrir aspectos novos de um tema ou problema. (Ludke e André, 1986). Para o estudo em questão foram analisados os relatórios e atas de 2023 e 2024 da incubadora IFAL ECOSOL disponibilizados pela instituição e também foi analisado o regimento da incubadora, que foi encontrado no site do IFAL.

A referida pesquisa é considerada uma pesquisa bibliográfica, pois para Gil (2007, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica teve recorte temporal definido entre julho de 2023 e maio de 2025. Nesse contexto, a escolha das referências que fundamentam este estudo não foi aleatória, mas guiada por critérios de pertinência temática, atualidade e reconhecimento acadêmico. Foram priorizadas informações em livros, revistas, sites da internet e na legislação relevante aos temas: economia solidária, economia solidária em Alagoas e incubadora IFAL ECOSOL.

É importante ressaltar que a pesquisa de campo deste artigo teve início em 2025, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/IFAL), através do parecer de número 7.321.496.

A coleta de dados por meio de questionário online (via *Google Forms*) foi realizada de fevereiro de 2025 a maio de 2025, junto aos coordenadores dos núcleos (Arapiraca, Marechal Deodoro, Maragogi, Murici, Satuba, Viçosa, Maceió, Santana do Ipanema e Batalha) da incubadora IFAL ECOSOL, para conhecer o perfil dos participantes e suas impressões sobre

as contribuições do trabalho desenvolvido pela incubadora IFAL ECOSOL. Esses dados foram tabulados através de análise de conteúdo manual para as respostas discursivas e para as respostas objetivas foram gerados gráficos (como coluna, barras, pizza, dispersão, etc), nuvem de palavras e quadros para melhor apresentação dos seus resultados.

Para Bardin (2016, p. 37) a análise de conteúdo: “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, com o suporte teórico e metodológico”.

Os dados da análise de conteúdo foram categorizados de forma manual, a partir da definição de regras para a contagem da frequência e também foram realizadas as comparações e inferências entre os dados coletados. Assim, a metodologia empregada nesta pesquisa procurou combinar diversas fontes e ferramentas de análise, assegurando solidez teórica e consistência empírica à pesquisa ao estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este artigo busca explorar o trabalho desenvolvido pela incubadora em Alagoas e apresentar as contribuições destacando seus benefícios, desafios e contribuições para a economia local.

4.1 Análise documental:

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, determina a chamada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que, de acordo com a lei, esses três pilares são indispensáveis e fundamentais para a criação de uma instituição de qualidade que atenda às demandas dos estudantes e da sociedade.

Ao analisar os relatórios e atas de 2023 e 2024, observa-se que a incubadora IFAL ECOSOL desenvolve atividades de extensão, pesquisa e ensino que contribuem para o desenvolvimento da economia solidária no estado de Alagoas, incluindo cursos, palestras, grupos de estudo sobre o assunto com estudantes, mapeamentos de grupos produtivos, projetos, realização de feiras, participação em eventos, publicação de artigos e participação em editais vinculados à economia solidária, além de assessorar diversos grupos produtivos em diversas atividades como agricultura familiar, serviços digitais, artesanato, reciclagem, etc.

A IFAL ECOSOL em seu regime interno define as competências dos núcleos da incubadora(RESOLUÇÃO Nº 121 / 2023) no Art. 6º “IV. participar de eventos nacionais e internacionais, socializando as experiências de incubação nos grupos produtivos; V. publicar

trabalhos para divulgação e disseminação da economia solidária”. Durante a análise de dados das atas e relatórios da IFAL ECOSOL dos anos de 2023 e 2024 foram identificados cerca de 23 eventos que a IFAL ECOSOL participou e cerca de sete trabalhos apresentados por integrantes dos núcleos da incubadora nos eventos ENCULT, X CONEDU e IV CONPES sobre atividades desenvolvidas pela incubadora.

Nos relatórios também pode-se identificar que os núcleos de Batalha e Arapiraca participaram das respectivas feiras de ES: Feira da Agricultura Familiar Agroecológica - realizada pela Associação de Agricultores Alternativos (Aagra); e Festival Primavera Cultural em Arapiraca com exposição e comercialização de produtos de economia solidária e Feira de economia solidária dentro da X Semana de Consciência Negra e Indígena do IFAL Arapiraca e da Roda de Conversa: A Influência da Ancestralidade no cotidiano dos empreendimentos de economia solidária, essas últimas no ano de 2024. As feiras de economia solidária desempenham um papel crucial na promoção da economia local e na consolidação de uma nova cultura de consumo e venda, fundamentada na solidariedade.

Um dos objetivos das incubadoras consiste em manter parceria com instituições governamentais e não governamentais, associações e sociedade civil (Brasil, 2023). Com a análise das atas e relatórios foram identificadas algumas instituições parceiras (Figura 1) da IFAL ECOSOL, as quais foram citadas nas reuniões por seus integrantes.

Figura 1 - Instituições parceiras

Sedics
Senaes Proninc
Mda Faes Redeifecosol
Cee SEDICS Unicafes
Forproext
Cnes

Fonte: Elaboração própria.

Também foi identificado nos relatórios e nas atas de 2023 e 2024, que a incubadora desenvolve seu trabalho em conjunto com professores, técnicos administrativos e alunos de modo multidisciplinar, tanto no próprio município no qual o núcleo está inserido, bem como em outros municípios, através do trabalho desenvolvido pela incubadora de economia solidária.

Por isso, as atividades da incubadora transcendem aos municípios dos núcleos(figura 2) e foram desenvolvidas também em outros municípios como: Igaci, Delmiro Gouveia, Piaçabuçu, Feira Grande, Capela, Olho d'água das Flores, Feliz Deserto, Jaramataia, Girau do Ponciano.

Figura 2 - Municípios de Alagoas que receberam alguma atividade da incubadora nos anos de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração própria.

4.2 Pesquisa bibliográfica

4.2.1 Análise de matérias sobre a IFAL ECOSOL

A referida pesquisa foi realizada em matérias sobre a incubadora. As principais notícias encontradas na internet até a data de 31/03/2025 sobre a incubadora incluem as seguintes informações como: lançamento da incubadora em 2023, edital de bolsista de 2023 da incubadora, apresentação coordenador geral em Brasília sobre a incubadora, descrição das atividades desenvolvidas pelos núcleos da IFAL ECOSOL em 2023 e assembléia geral dos núcleos em 2024.

De acordo com o artigo 6º e inciso VII do regimento da incubadora compete à coordenação colegiada da IFAL ECOSOL “a organização de ações de formação, qualificação e requalificação profissional civil”. Também foram encontradas cinco matérias sobre o programa Manoel Querino ofertado pelo IFAL e executado como ação de formação pela IFAL ECOSOL(Quadro 1).

Quadro 1 - Matérias jornalísticas sobre o programa Manoel Querino ofertado pelo IFAL em 2024 e desenvolvido pela IFAL ECOSOL

NOME MATÉRIA:	SITE	ANO
Ifal oferta cursos de Agente de Desenvolvimento Cooperativista e Gestor de Empreendimentos Econômicos Solidários	IFAL	06/05/2024
Unicafes-AL e Ifal abrem inscrições para curso FIC em economia solidária e agente de desenvolvimento cooperativista	UNICAFES-AL	06/05/2024
Indústria e Comércio lança cursos de Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários e Agente de Desenvolvimento Cooperativista	SEDICS	14/05/2024
Trabalhadores da economia solidária iniciam cursos	IFAL	02/08/2024
Ifal conclui curso de empreendimentos solidários nos campi Maceió e Marechal	IFAL	19/12/2024

Fonte: Elaboração própria.

Também foram coletadas algumas informações sobre a economia solidária em Alagoas. Primeiramente foi encontrado um relatório produzido pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) do ano de 2017 o qual aponta o conceito de economia solidária, dados da economia solidária em Alagoas até o ano de 2013, o perfil dos empreendimentos econômicos no Estado, projetos em Alagoas realizados pelo SENAES e políticas públicas da ES como o Fundo Estadual de Economia Solidária de Alagoas – Fecosol, Política de Fomento – O que são os Bancos Comunitários? Programa de Educação para o Crédito e Cidadania – PECC.

O relatório também cita algumas cooperativas que são incubadas pela IFAL ECOSOL ou que foram beneficiadas de alguma forma pela incubadora: cooperativa de artesãos, bordadeiras e cocadeiras de Marechal Deodoro e Cooperativa de Recicladores do Estado de Alagoas (COOPREL – Maceió).

O estudo tem cerca de oito anos e era necessário novo estudo sobre o assunto, por isso em 2024 a Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (SEDICS), por meio da Secretaria Executiva do Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária criou o Observatório Alagoano do Cooperativismo e da Economia Solidária para realizar coletas de dados do setor (Gomes, 2024).

Ao longo do ano de 2024 a SEDICS por meio da Secretaria Executiva do Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária realizou quatro conferências pelo

Estado de Alagoas com o objetivo de debater a importância da economia solidária no progresso socioeconômico da área e sugerir políticas governamentais que promovam e solidifiquem práticas econômicas solidárias e sustentáveis.

Os núcleos Maragogi e Arapiraca da incubadora participaram dos respectivos eventos: 2ª edição da Conferência Territorial de Economia contemplou o litoral Norte e região Serrana dos Quilombos e 4ª Conferência Territorial de Economia Solidária em Alagoas abrangeu a região do Agreste e Planalto da Borborema.

Outras informações foram coletadas no próprio Instagram da incubadora para verificar suas atividades:

- Em Agosto de 2023 houve intercâmbio com a ITES de Arapiraca corroborando com o objetivo da incubadora em participar de redes de incubadoras para intercâmbio de informações e experiências no campo da economia solidária.
- A IFAL ECOSOL Maceió conquistou em 2023 o primeiro lugar no edital de Economia Azul do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional/Secretaria Nacional de Desenvolvimento Regional e Urbano, sendo contemplado com um aporte de R\$ 175.000,00 destinados a estratégias do cooperativismo de plataforma associado a economia azul e ao desenvolvimento regional. Esta conquista e execução é um dos objetivos da incubadora, que consiste em articular a participação em editais de fomento para viabilizar o desenvolvimento de captação de recursos por intermédio dos órgãos de fomento para viabilizar o desenvolvimento das ações nos empreendimentos solidários.
- Um dos objetivos da incubadora é possibilitar intercâmbio para troca de experiências entre os grupos produtivos solidários. O núcleo Batalha, em 2024, proporcionou uma visita dos alunos do curso Fundamentos da Ecosol a empreendimentos de Piaçabuçu.

4.3 Levantamento de dados através de questionário online

Participaram do levantamento de dados sete coordenadores dos núcleos da incubadora, dois coordenadores não responderam ao questionário. A maioria dos participantes foi do sexo masculino(85,7%), com predominância de adultos entre 41 a 50 anos(85,7%). Do total de participantes, cerca de 71,4% se declararam pardo, 14,3% branco e 14,3% preto. Os

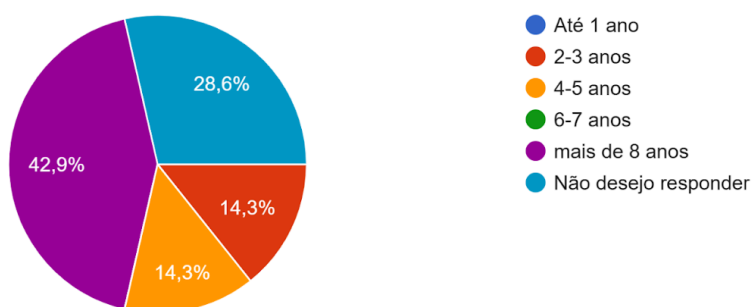
respondentes eram de diferentes áreas de formação: Zootecnia, Agronomia, Engenharia Química, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Agrícola e Ciências Sociais.

Acerca das associações/cooperativas incubadas pelos núcleos(Figura 2), 42,9% têm mais de 8 anos de funcionamento seguidos de 14,3% com 4-5 anos e 14,3% com 2-3 anos, cerca de 28,6% não desejaram responder. Essas associações/cooperativas são de comunidades dos municípios de Atalaia, Satuba, Viçosa, Maragogi e Capela. É importante salientar que este último município não é núcleo da incubadora, mas localiza-se próximo a cidade de Viçosa.

Figura 2 - Tempo de funcionamento das cooperativas/associações

No núcleo que o(a) senhor(a) é coordenador(a) a maior parte das associações/cooperativas possuem quanto tempo de funcionamento?

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quando perguntados sobre os nomes dos empreendimentos incubados foram citados grupos produtivos de Marechal Deodoro(Cooperativa dos catadores de Material Reciclável de Marechal - Coopmar, Cooperativa das artesãs da Barra Nova - Cooperartban, Mercado das Rendas e Bordados de Marechal); Viçosa(Cooperativa Agropecuária Regional de Viçosa - Roça do Vale, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável e Coolink - Grupo produtivo de serviços digitais formado por estudantes e ex-estudantes do Ifal, do curso de Informática; e Maragogi(Associação do assentamento Nova Jerusalém e da Associação do assentamento Javari).

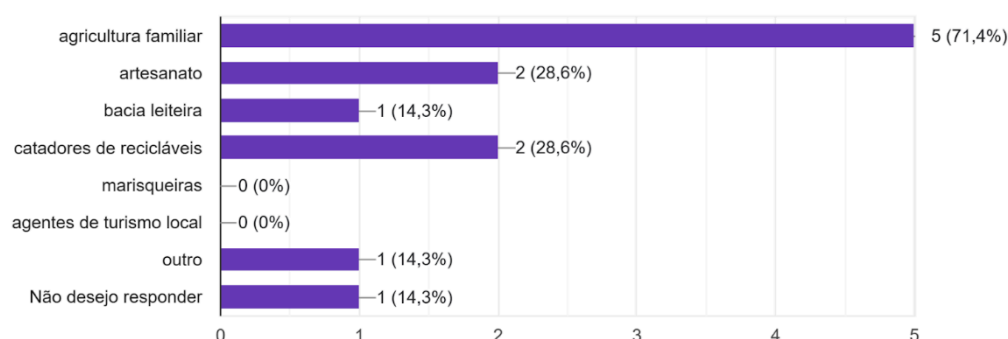
É importante ressaltar que a Cooperativa Agropecuária Regional de Viçosa - Roça do Vale, teve sua constituição apoiada e assessorada pelo núcleo Viçosa da IFAL ECOSOL e teve sua assembleia de constituição em abril de 2025. Essa ação corrobora com um dos objetivos da incubadora, artigo 6º inciso II do regimento da mesma, que consiste em desenvolver processos de apoio à criação e institucionalização de empreendimentos econômicos solidários.

Quando perguntados sobre quais ramos de atividades(Figura 3) que pertencem os empreendimentos incubados, pelos núcleos da incubadora, foram citados: agricultura familiar(71,4%), artesanato(28,6%), catadores de recicláveis(28,6%), outros(14,3%), bacia leiteira(14,3%) não desejou responder(14,3%). O respondente que mencionou outros informou a seguinte atividade: serviços digitais. Dos empreendimentos incubados cerca de 42,9% comercializam ou prestam serviço para outro município.

Figura 3 - Ramos de atividades das cooperativas/associações

Quais os ramos de atividades desses empreendimentos? (pode ser marcada mais de uma opção, exceto a resposta "não desejo responder")

7 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise das questões abertas através da análise de conteúdo forneceu informações sobre as temáticas: benefícios do trabalho da incubadora para as associações/cooperativas e contribuições do trabalho da incubadora para os municípios alagoanos.

Para cada uma dessas questões, as respostas individuais de cada participante foram enumeradas e codificadas, sendo posteriormente agrupadas de maneira que se formassem categorias temáticas a partir de conjuntos similares de respostas dadas a uma mesma questão.

É importante destacar que, sempre que um trecho transcrito de uma das respostas dadas pelos participantes for utilizado, será incluída entre parênteses uma letra e um número ao final da transcrição, como em “(E1)”. O “E” indica um questionário respondido por um participante, enquanto o número “1” refere-se ao questionário que recebeu essa numeração durante a organização do material da pesquisa.

De acordo com os coordenadores de núcleos há diversos benefícios conquistados pelas cooperativas ou associações assistidas pelo programa, as quais constam no quadro 2 e de forma resumitiva voltada para estabelecimento de parcerias e através de capacitação ou qualificação gerando melhorias das atividades dos grupos produtivos. Corroborando assim

com o autor (Singer, 2005), trazendo a economia solidária como um ato pedagógico e aprendendo a tornar o meio externo hostil em amigável.

Quadro 2: Benefícios para as associações/cooperativas

Unidades de significação -Categoria	Unidades de registro -Temas	Unidades de contexto – extratos das falas dos participantes
Benefícios para as associações /cooperativas	Parcerias	E2: Parcerias com grupos da região E3: maior contato com a prefeitura
	Capacitação/ qualificação	E4: Qualificação técnica. E5: Capacitação e criação de rede entre as associações por meio do programa de qualificação profissional Manoel Querino
	Melhoria das atividades	E3: melhoria na divulgação dos produtos dos empreendimentos incubados, melhoria em local de vendas E6: Maior organização para a produção. Maior participação nos mecanismos de controle social junto ao poder público.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do IFAL vem contribuindo com a formação da economia solidária em Alagoas por meio de diferentes ações e ainda tem papel importante nesse cenário no Estado, conforme quadros 2 e 3.

Quadro 3: Contribuições para os municípios alagoanos

Unidades de significação -Categoria	Unidades de registro -Temas	Unidades de contexto – extratos das falas dos participantes
Contribuições para os municípios alagoanos	Ifal e comunidade interna e externa	E7: Divulgação de um modelo de economia que pode promover desenvolvimento regional

	Grupos produtivos	E3: Melhoria dos serviços E4: entender o mercado, conhecer técnicas de gestão E5: Sentimento de pertencimento E6: Ampliação da participação política da população rural. Maior visibilidade para a população do campo, sua produção e suas demandas. Maior valorização da agricultura familiar no município. ampliação do envolvimento de agricultores/as em suas associações/cooperativas, E8: capacitação e formação dos servidores, alunos e integrantes dos empreendimentos econômicos solidários E9: Incubação de grupos produtivos
	Parceria	E3: maior comunicação entre o Campis e a prefeitura.
Incubadora	Participantes da incubadora	E5: criação de uma rede de contatos para divulgação do que acontece na área de economia solidária

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No campo da pesquisa, um conjunto de artigos científicos têm sido publicados e apresentados em congressos e eventos científicos, pelos componentes da IFAL ECOSOL, para divulgar o trabalho da incubadora e sobre o desenvolvimento regional que suas atividades estão trazendo para os municípios alagoanos através de geração de trabalho e renda.

A incubadora tem ajudado os grupos produtivos através de atividades de extensão que são articuladas à pesquisa e conta com os integrantes da incubadora para assessorar, promover capacitações e acompanhá-los, proporcionando melhoria da gestão e dos serviços prestados. Corroborando assim com os autores (Addor e Laricchia, 2018) sobre os objetivos das incubadoras.

A IFAL ECOSOL promove uma melhor articulação entre os grupos produtivos e parceiros, proporcionando um importante papel social e contribuindo de forma efetiva para a organização da economia solidária em Alagoas através de uma criação de redes de contatos sobre a área temática.

As iniciativas da IFAL ECOSOL visam consolidar a economia solidária, fortalecendo os grupos produtivos. Os resultados são evidentes em várias áreas de atuação da incubadora, especialmente na geração de conhecimento científico por meio da análise de experiências e na contribuição ao ensino.

Isso ocorre ao permitir que estudantes, técnicos administrativos e docentes interajam com a realidade local por meio de ações de extensão envolvendo o ensino e a pesquisa de forma interdisciplinar. Isso ajuda os participantes dos grupos produtivos a desenvolver um senso de pertencimento, tornando-se criadores de sua própria realidade e de novas políticas públicas. Como resultado, contribui para a democratização do Estado e a universalização das ações de desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de muitos desafios como restrição orçamentária e quantidade pequena de voluntários, a IFAL ECOSOL proporcionou maior visibilidade da economia solidária em Alagoas nos anos de 2023 e 2024.

O estudo em questão evidenciou a importância do trabalho da incubadora IFAL ECOSOL no estado de Alagoas, ao passo que o mesmo: contribui para a geração de trabalho e renda e para o desenvolvimento da economia local através da construção de redes solidárias; desenvolve processos de apoio à criação e institucionalização de empreendimentos econômicos solidários; promove atividades de capacitação ao melhoramento do produto, da organização do trabalho, da produção, da comercialização e das relações produtivas e interpessoais; articula parcerias para a inserção dos grupos produtivos em processos que promovam a comercialização e a divulgação dos produtos.

Além de possibilitar intercâmbio para troca de experiências entre os grupos produtivos solidários; estimular a publicação de trabalhos acadêmicos relacionados à economia solidária; manter parceria com outras incubadoras de mesma natureza, com instituições governamentais e não governamentais, com o Fórum de Economia Solidária, associações e sociedade civil; desenvolver captação de recursos por intermédio dos órgãos de fomento; contribuir para o desenvolvimento da economia solidária no estado de Alagoas; e organizar ações de formação, qualificação e requalificação profissional.

Em síntese, embora o trabalho ainda esteja em fase inicial, os primeiros resultados demonstram impactos positivos. À medida que o programa amadurece, será possível coletar dados mais robustos para uma avaliação abrangente de seus efeitos. Assim, recomenda-se que futuros estudos acompanhem a evolução da iniciativa, permitindo uma análise mais precisa de seus resultados a médio e longo prazo.

Diante dos resultados apresentados, constata-se que a incubadora é um exemplo concreto de como políticas públicas bem desenhadas e executadas com participação de

alunos, técnicos administrativos e docentes podem promover impactos positivos tanto para o IFAL quanto no desenvolvimento local através da economia solidária, com o fortalecimento de grupos locais, sobretudo em regiões onde as oportunidades de inserção econômica são historicamente limitadas.

Por fim, destaca-se o potencial da iniciativa para ser replicada por outras Universidades e Instituições Federais, adaptando-se às especificidades locais e contribuindo para o fortalecimento de uma economia mais justa, participativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

ADDOR Felipe; LARICCHIA Camila Rolim. Incubadoras tecnológicas de economia solidária. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

Alagoas. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Estudo sobre economia solidária/Alagoas. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. – Maceió: SEPLAG, 2017. 37p.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BATISTA FILHA, M. J. T.; MARTINS, M. L. R. da S.; GUIMARÃES, V. M. G. Mãos que constroem vidas: relatos de experiência. João Pessoa: IFPB, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: [23/06/2025].

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891 Acesso em: 04 de setembro de 2024.

BRASIL. Resolução nº 121-2023-Dispõe sobre o regimento da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) do Ifal e dá outras providências..pdf — Instituto Federal de Alagoas. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/resolucao-no-121-2023-dispoe-sobre-o-regimento-da-incubadora-tecnologica-de-economia-solidaria-ites-do-ifal-e-da-outras-providencias.pdf/view>>. Acesso em: 4 de setembro de 2024.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

DIEESE. MTb. Disponível em: <<https://ecosol.dieese.org.br/glossario-de-variaveis.php>>. Acesso em: 31 julho de 2024.

DIEESE. O que é a Economia Solidária? - 2016. Disponível em: <<https://.dieese.org.br/o-que-e-a-economia-solidaria.php>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FAURÉ, Yves-A. A transformação da configuração produtiva de Macaé (RJ): uma problemática de desenvolvimento local. In: FAURÉ, Yves-A; HASENCLEVER, Lia (Orgs). O desenvolvimento econômico local no Estado do Rio de Janeiro. Quatro estudos exploratórios: Campos, Itaguaí, Macaé e Nova Friburgo. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003 p. 69-121.

FORPROEXT - Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2015. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/proexc/sobre/politica/xxxiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-2015.pdf>>. Acesso em: 4 de setembro de 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p. 1129-1152, out. 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Jarbas Mauricio. Cultura geral e escola unitária em Gramsci. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 13, n. 53, p. 153–172, 2014. DOI: 10.20396/rho.v13i53.8640198. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640198>> Acesso em: 8 de setembro de 2024.

GOMES, Anderson. Observatório Alagoano do Cooperativismo e da Economia Solidária segue com coleta de dados para análise do setor, 2024. Disponível em: <<https://alagoas.al.gov.br/noticia/observatorio-alagoano-do-cooperativismo-e-da-economia-solidaria-segue-com-coleta-de-dados-para-analise-do-setor>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NOVAES, Henrique Tahan; DAGNINO, Renato. O fetiche da tecnologia. Org & Demo, v. 5, n. 2, p. 189-210, 2004.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Verticalização e trabalho docente nos institutos federais: uma construção histórica. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 639–661, 2017. DOI: 10.20396/rho.v17i2.8645865. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645865>>. Acesso em: 8 de setembro de 2024.

ONU - Organização das Nações Unidas. Resolução nº 77/281 da ONU. Disponível em:<<https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n23/118/71/pdf/n2311871.pdf>>. Acesso em :4 de setembro de 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165. ISSN 1413-2478.

SEBRAE, Você sabe como funciona uma incubadora de negócios? - 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/voce-sabe-como-funciona-uma-incubadora-de-negocios,68a4aefeb53a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária – 1ª ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo,2002.

SINGER, Paul ; SOUZA, André Ricardo. A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In: Kruppa, Sonia M. Portella (org.). Economia solidária e educação de jovens e de adultos. Brasília: Inep/MEC, p. 15-20, 2005.

UFSM, Perguntas Frequentes. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/incubadora-social/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.